

BATALHA

POR **Sandro William Junqueira**

D.M^{II}

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

BICHODMATO

Batalha

estреou-se no Teatro das Figuras, em Faro, a 3 de novembro de 2023,
numa coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Teatro das Figuras e LAMA Teatro,
com encenação de João de Brito e interpretações de

ANA	Ana de Oliveira e Silva
ANDRÉ	André Rodrigues
AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA, O CONTÍNUO ZÉ CARLOS	João de Brito
BENEDITO	Benedito José
CATARINA	Catarina Couto Sousa
FÁTIMA, A PROFESSORA	Joana Bárcia
JOÃO	João Santos
NARRAÇÃO RÁDIO	Inês Ferreira da Silva
PATRÍCIA	Patrícia Fonseca
PESSOA QUE FAZ DE INÊS	Catarina Couto Sousa e Patrícia Fonseca
PESSOA QUE FAZ DE PEDRO	João Santos e Ana de Oliveira e Silva
PESSOAS QUE FAZEM DE SOLDADOS PORTUGUESES	André Rodrigues, João Santos
PESSOAS QUE FAZEM DE MOUROS	Ana de Oliveira e Silva, Catarina Couto Sousa e Patrícia Fonseca
PESSOA QUE FAZ DE DOM SEBASTIÃO	Benedito José

PARTE 1

A BATALHA DO SORTEIO

O Auxiliar de Ação Educativa, o Contínuo Zé Carlos, está a terminar de limpar a sala de aula do 11.º F. Um transístor emite um daqueles programas das manhãs de uma rádio nacional enquanto Zé Carlos passa a esfregona no chão. A emissão é interrompida. Zé Carlos interrompe a tarefa.

NARRAÇÃO RÁDIO Interrompemos a emissão com uma notícia de última hora. O gabinete oficial do presidente da República Portuguesa acaba de anunciar... *(interferência)* para a concretização da transmissão mundial via *streaming* de um vídeo sobre a História... *(interferência)* Portugal ainda é um mistério para muitos e é necessária uma clarificação cabal a nível planetário... *(interferência)* e a escola... *(interferência)* é a feliz contemplada.

O Auxiliar de Ação Educativa, o Contínuo Zé Carlos, apressa-se a ir buscar o transístor. Desliga-o.

AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA, O CONTÍNUO ZÉ CARLOS Hoje, dia 3 de outubro de 2023, aconteceu o seguinte: numa sala bem mobilada do Palácio de Belém, o presidente da República, depois de ter comido meia torrada acompanhada de um abatanado e um quivi, frutinha para auxiliar o trânsito intestinal, subiu a um escadote e enfiou o braço direito, de mangas arregaçadas, numa gigante tómbola de acrílico. Dentro dessa tómbola, estavam centenas de bolas coloridas. Dentro das bolas, uma

tira de papel (género sorteio da Champions) com o nome de centenas de escolas secundárias do país. Após um movimento de torção do pescoço (para olhar para o lado, para não olhar para dentro, para que o sorteio fosse limpo), a mão do presidente da República nadou por alguns segundos naquele mar colorido de bolas. Os seus dedos devem ter tocado aleatoriamente em pelo menos trinta, mas o acaso levou a que agarrasse uma. Aquela. Precisamente aquela. Um acaso inconcebível, como todos os acasos. Terá sido a certa? Em breve ficaremos a saber. O presidente da República desceu do escadote e entregou a bolinha em mãos ao chefe de gabinete, que se apressou a abri-la para ler em voz alta. E o que estava escrito na tira de papel? Escola Secundária... *(utilizar o nome de uma escola dos locais de apresentação)* Precisamente esta onde exerço a profissão de auxiliar de ação educativa, embora prefira que me tratem por contínuo Zé Carlos. Como é que eu sei isto tudo? Vi peças do Shakespeare e filmes do Bergman. É mentira. Não vi nada. Mas fica sempre bem fazer uma ou duas referências. Mostrar erudição, inteligência. Na verdade, o que eu gosto mesmo é de ver desenhos animados. Filmes de animação para putos. Coisas assim. Um segredo nosso. Tanto no Shakespeare como nos filmes de animação, há sempre alguém que sabe mais do que a maioria, não é? Que vê para além das coisas. Que sabe o que está escrito antes mesmo de alguém começar a escrever. É assim. É este o meu papel. Como disse o mestre Oogway ao Panda do Kung Fu, debaixo do pessegueiro em flor: «Ontem é história; amanhã, um mistério; mas hoje é uma dádiva.» Por isso se chama presente. *(A campanha da escola toca. Ouvem-se vozes ao fundo, gritos)* Eis que

os ouço. Ei-los que chegam. Vai acontecer História. A batalha aproxima-se. Não vou dizer-lhes nada sobre o sorteio. Ainda. Para não estragar o arco narrativo. E vou sair por aquele lado, para que não me vejam.

A turma do 11.º F invade a sala de aula com as suas mochilas, headphones, telemóveis. João vem com um baralho de cartas na mão. Benedito vem a cantar. André está a ouvir uma música no telemóvel. Patrícia e Ana gravam um vídeo para o TikTok. Ocupam os lugares que supostamente lhes pertencem, mas durante a ação vão trocando de poiso. João tenta fazer/mostrar um truque de cartas a Benedito, que o ignora. Tenta o mesmo com Patrícia e Ana, mas é corrido a pontapé. André acaba por aceitar o papel de cobaia, apesar de mostrar ar de enfado.

JOÃO Vá. Escolhe uma carta. Qualquer uma.

Pausa.

Não. Mentalmente.

ANDRÉ A sério, porque é que fazes isto?

JOÃO Olha, porque sou órfão. Fui abandonado à porta de um bingo. Depois de beber o biberão, aprendi a arrotar enquanto ouvia cantar números. Passei fome. Dormi na rua. Vivi com nove famílias de acolhimento. E um dia calhou ver um filme sobre o Houdini. E pensei: quero ser como ele. Sou muito inteligente, sabias? Podia tirar 20 a

todas as disciplinas, se quisesse. Mas gosto de uma pessoa e chumbei de propósito para ficar perto dela. É assim. O amor faz-nos fazer coisas burras. E, quando me sinto sozinho, decido caminhar em direção aos meus inimigos e faço truques de magia para que reparem em mim. Respondi à tua pergunta?

ANDRÉ Estás a gozar.

JOÃO Depende.

ANDRÉ De quê?

JOÃO De ti. Já escolheste?

ANDRÉ Já.

JOÃO Baralha.

ANDRÉ Não sei.

JOÃO Tens de ser tu.

ANDRÉ Pede a outro.

JOÃO Beni, podes baralhar, por favor?

Benedito retira um dos phones do ouvido, olha para as cartas.

BENEDITO Tu deves estar maluco, mano.

JOÃO Alguém quer jogar à sueca? (*João baralha as cartas e mostra uma carta*) Era o seis de copas.

ANDRÉ Como é que sabes? Como é que fizeste isso? Foi ao calhas, não foi?

JOÃO Nada acontece ao calhas. Houdini.

Patrícia e Ana mostram a João o resultado do TikTok.

PATRÍCIA O meu padrasto anda impossível.

ANA Ya, ya, eu sei.

PATRÍCIA Não é? É que é mesmo. Às vezes só me apetece...

ANA Ya, ya, eu sei, *same* deste lado, a minha mãe.

PATRÍCIA É tão irritante. Parece que não têm vida.

ANA Ya, parece que preferem c'a vida os atropela em vez de serem eles a atropelar a vida.

PATRÍCIA Não é? É que é mesmo. Às vezes só me apetece...

ANA Ya, ya, eu sei.

PATRÍCIA (*a imitar o padrasto*) «Não fazes nada da tua vida, não pensas, não estudas, não trabalhas, não ages, não imitas, não vês as galas de domingo c'a gente, pensas c'a vida é

isto, pensas que é só andar na gandaia a laurear a pevide, mas estás enganada, estás enganada, minha menina, menina não, que já és uma mulher, e depois eu quero ver quando começares a receber as contas da EDP ao final do mês. Vais ver como elas têm dentes e mordem.»

ANA Ya, ya, e a renda da casa.

ANDRÉ E o preço da gasolina.

JOÃO A continuarem assim, não vão ser nada nesta vida.

ANA Ya, ya, tal e qual.

PATRÍCIA E eu disse-lhe: a vida é minha, faço com ela o que me der no carço, e fica sabendo que vou ser caixa no Pingo Doce, vou passar o dia de cu sentado numa cadeira a fazer cantar códigos de barras, portanto não penses, OK, não penses, OK, não penses, OK, não penses que vou ser psicóloga ou contabilista.

ANA Ya, fizeste bem. Sabes alguma coisa do teu pai?

PATRÍCIA Está preso em Macau.

ANA Chatice.

PATRÍCIA Ya. Foi apanhado a contar cartas num casino.

BENEDITO A minha mãe quer que eu siga advocacia.